



ENTRE BARREIRAS E POSSIBILIDADES: RELATO DE UMA VIVÊNCIA NA UBS FLUVIAL DE MANACAPURU-AM

YANKA FERREIRA DE CARVALHO; VITHOR CÉSAR DE FREITAS FARIA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e base para promoção e continuidade do cuidado. No município de Manacapuru-AM, a consolidação da APS enfrenta desafios relacionados à geografia amazônica, como a existência de comunidades ribeirinhas em áreas de difícil acesso, ausência de unidades fixas e precariedade do transporte. Diante disso, a Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) atua como alternativa itinerante, levando serviços essenciais, como consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, vacinação, dispensação de medicamentos e ações educativas às margens do Rio Solimões. Essa estratégia tem contribuído para reduzir desigualdades e promover equidade no acesso à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a vivência acadêmica durante o acompanhamento de uma ação na UBSF no município de Manacapuru-AM, com foco na oferta dos serviços de atenção primária às populações ribeirinhas, destacando as contribuições, limitações e desafios enfrentados. **Relato de Experiência:** Durante a vivência na UBS Fluvial de Manacapuru, observamos a importância dessa estratégia para superar barreiras geográficas na Amazônia. Ao longo dos atendimentos, as vulnerabilidades diversas tornaram-se perceptíveis, idosos com doenças crônicas sem seguimento, gestantes sem pré-natal adequado, crianças sem acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e outras demandas. Os serviços prestados pela equipe são voltados à ampliação do acesso e garantia da continuidade do cuidado, contudo a continuidade é prejudicada pela alta demanda, grande número de comunidades atendidas, desafios logísticos, escassez de insumos e condições climáticas adversas. Apesar dos desafios, a receptividade da comunidade, o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários mostram o potencial transformador da UBSF na promoção da saúde na região. **Conclusão:** A experiência na UBSF do município revelou avanços e desafios no cuidado em saúde nas comunidades ribeirinhas da Amazônia. Além da intervenção técnica, a presença da equipe representa escuta, acolhimento e compromisso com a assistência centrada na pessoa. A vivência provocou reflexões significativas sobre o papel do médico nesse contexto e a urgência de políticas públicas para áreas remotas, que sejam adaptadas às especificidades que comprometem a continuidade do cuidado, construindo caminhos para uma atenção integral, equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Atenção primária, Populações ribeirinha, Equidade em saúde.